

Imigração qualificada: a história de vida de um acadêmico bissau-guineense no contexto da educação tecnológica brasileira¹

Diogo Souza Magalhães⁽²⁾

Data de submissão: 13/3/2022. Data de aprovação: 6/6/2022.

Resumo – Este artigo trata da imigração qualificada, ao apresentar a história de vida de um acadêmico africano de Guiné-Bissau, da África Ocidental Subsaariana, e sua inserção numa Instituição de Ensino Superior brasileira. A imigração qualificada refere-se à situação de indivíduo que emigra de seu país de origem, possuindo qualificação acadêmica mínima em busca de melhor formação ou qualificação avançada que o possibilite contribuir com o mercado de trabalho técnico e/ou em pesquisas numa outra nação. Os objetivos da pesquisa são: apresentar uma noção geral sobre as migrações humanas, apontar as especificidades da imigração qualificada, discutir aspectos socioambientais ligados ao processo em questão, e relatar, a partir da História de Vida do imigrante, como foi sua inserção comunitária no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - *Campus* Palmas. O tema é abordado interdisciplinarmente, enfatizando o Saber Ambiental. A metodologia é qualitativa, baseada na História Oral, construindo a História de Vida do pesquisado, aqui chamado de Simplício Porto. Trabalham-se os dados com Análise de Conteúdo para apresentar os resultados. Conclui-se que as migrações são fenômeno em crescimento no mundo atual, que a imigração qualificada é contemporânea, complexa e emergente, trazendo impactos ao indivíduo, família, comunidades, instituições e os países de origem e destino do imigrante. Constata-se, ainda, que o imigrante partiu de um contexto marcado por conflitos familiares, étnicos e políticos na África, e sua adaptação no Brasil deveu-se à capacidade de se relacionar e se inserir comunitariamente nos grupos, e seu processo acadêmico foi marcado por altos e baixos, devido às dificuldades culturais, financeiras e relacionais, bem como à saudade, à solidão e à instabilidade de estar num “mundo” diferente do seu mundo originário.

Palavras-chave: Brasil. Educação Tecnológica. Guiné-Bissau. História de Vida. Imigração Qualificada.

Qualified immigration: the life history of a bissau-guinean academic in the context of brazilian technological education

Abstract – This paper deals with qualified immigration, by presenting the life history of an African academic from Guinea-Bissau, from Sub-Saharan West Africa, and his insertion in a Brazilian Higher Education Institution. Qualified immigration refers to the situation of an individual who emigrates from his/her country of origin, having a minimum academic qualification, in search of better education, or an advanced qualification that allows him/her to contribute to the technical and/or research job market in another nation. The objectives of this research are: to present a general notion about human migrations, to point out the specificities of qualified immigration, to discuss socio-environmental aspects related to the process in question, and to report, based on the immigrant's life history, how his community insertion happened in the Federal Institute of Education, Science and Technology of Tocantins - *Palmas Campus*. The theme is approached interdisciplinary, emphasizing environmental

¹ Este artigo é um subproduto da dissertação de mestrado intitulada “A inserção de imigrantes qualificados da África subsaariana nas Instituições de Ensino Superior Públicas Federais em Palmas: uma discussão socioambiental”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Tocantins – PPGCIAMB/UFT em 2021.

² Mestre em Ciências do Ambiente pelo PPGCIAMB – UFT – CUP. Email: *diowalbr@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0618-503X>.

knowledge. The methodology is qualitative, based on oral history, building the life history of the researched, hereby called Simplício Porto. The data was analyzed with content analysis to present the results. It is concluded that migrations are a growing phenomenon in the current world, that qualified immigration is contemporary, complex and emerging, bringing impacts to the individual, family, communities, institutions and the countries of origin and destination of the immigrant. It is also noted that the immigrant came from a context marked by ethnic and political conflicts in Africa, his adaptation process in Brazil was due to the ability to relate and be part of the community in groups, and his academic process was marked by highs and lows, due to cultural, financial and relational difficulties, as well as homesickness, loneliness and the instability of being in a “world” different from their original world.

Keywords: Brazil. Technological Education. Guinea-Bissau. Life History. Qualified Immigration.

Introdução

Este artigo amplia os estudos das migrações humanas, relacionando-os às discussões interdisciplinares dentro do contexto socioambiental, vinculado ao Saber Ambiental (LEFF, 2014). Especificamente, trata da imigração qualificada de um estudante africano e sua inserção no *Campus* Palmas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, procurando investigar os motivos da imigração, seus impactos, as redes em seu entorno e os desafios da inserção.

O fenômeno é crescente, apresentando desdobramentos, como o *brain drain*³, o *brain gain*⁴, o *brain waste*⁵, questões de gênero e raciais, implicações culturais, econômicas, ambientais e desenvolvimentistas, além de pontos específicos relativos aos projetos de convênio e da percepção que o imigrante qualificado tem de si mesmo e do outro, todas essas questões bastante relevantes no atual contexto histórico.

Para a pesquisa, foi levantada a seguinte problematização: qual é a visão contemporânea a respeito das migrações humanas? Em que as imigrações qualificadas se diferenciam das demais imigrações? Que aspectos socioambientais afetam diretamente o processo de imigração e inserção do imigrante na comunidade acadêmica?

Os objetivos do artigo são os de apresentar uma noção geral acerca das migrações humanas, apontar as especificidades da imigração qualificada, discutir aspectos socioambientais pertinentes a tal ao processo, e relatar, a partir da História de Vida do imigrante, como se deu sua inserção no IFTO – *Campus* Palmas, destacando categorias como território, enraizamento, cultura, identidade, comunidade, inserção, *topofilia* e *topofobia*.

Revisão de literatura

Na revisão de literatura detectou-se que há poucas pesquisas recentes sobre o tema das migrações qualificadas, especialmente no Brasil. Verificou-se que as migrações humanas abrangem questões como ocupação dos territórios, desequilíbrio ambiental, segurança, identidade, políticas públicas, ecossistemas humanos, entre outros grandes desafios que se impõem de forma acentuada à sociedade ocidental nas últimas décadas.

A questão da migração

Salehyan e Gleditsch (2006) acreditam que os movimentos populacionais decorrentes de fluxos de refugiados de conflitos acabam por ser um mecanismo importante de difusão de

³ Esta expressão vem sendo usada por teóricos, como Accioly (2009), significando drenagem de cérebros ou fuga de cérebros. Na verdade, no contexto desta pesquisa, quer dizer: perda de emigrantes qualificados para outros países.

⁴ Este termo significa, ganho de cérebros. No contexto deste trabalho, retrata o ganho de imigrantes qualificados pelos países que os recebem (ACCIOLY, 2009).

⁵ A expressão quer dizer desperdício de cérebros, representando a subutilização do imigrante qualificado no mercado de trabalho (ACCIOLY, 2009).

instabilidades para regiões próximas aos eventos migratórios. Nunes e Tybusch (2015) tratam da mobilidade humana do ponto de vista da Ecologia Política, mostrando que muitos dos desastres ambientais que vêm ocorrendo decorrem de problemas ecológicos relacionados às políticas públicas, à pobreza e à dinâmica social. Silva e Oliveira (2015) apresentam o fenômeno das migrações na Amazônia brasileira abordando os imigrantes irregulares em Roraima.

Outras pesquisas trazem reflexões que aprimoram a compreensão das relações e trocas interculturais, a formação das identidades, o valor do acolhimento e o papel do hibridismo na transformação da cultura. Stuart Hall (2013) vê as migrações como presentes e relevantes na contemporaneidade, com dois polos opostos nos fenômenos migratórios: a tragédia humana que se manifesta nas separações familiares, no empobrecimento, na violência, na insegurança pessoal e no desrespeito aos direitos humanos produzidos pelas “diásporas”, ao passo que reitera que as migrações promovem crescimento, hibridismo e diversidade cultural.

Said (2011) trata do fenômeno a partir do contexto da descolonização no século XX como uma das consequências mais tristes da contemporaneidade, por ter gerado mais refugiados, imigrantes, deslocados e exilados do que qualquer outro período na história. Mas percebe que o espírito presente nas migrações é marcado por uma obstinada rebeldia, impulsionadora de grandes transformações sociais, devido ao seu grau de “inadequação” (SAID, 2011, p. 506). Rushdie (2013) tratou do desenraizamento dos migrantes a partir de sua própria experiência pessoal, ao se ver dividido entre a cultura original e a cultura de seu novo lugar, apontando um caráter positivo da hibridização, da “impureza”, da “mistura” e da transformação geradas pelas migrações.

Bauman (2017) destaca os elementos contraditórios das migrações, traçando um paralelo com outros temas: cultura, xenofobia, racismo, medo, impactos econômicos, política, direitos humanos, etc. Destaca ainda que as migrações em massa geram desconforto nas sociedades ocidentais, resultando em insegurança e instabilidade e, por fim, em políticas públicas restritivas às migrações. Finkelkraut (2017) se coloca contra a imigração em massa, concordando com a imigração moderada, que resguarda a cultura local, mas respeitando também as culturas dos recém-chegados.

As categorias de migrantes

Os migrantes podem ser emigrantes, quando o fenômeno da mobilidade transnacional é tratado a partir do referencial de partida, e imigrantes, quando o fenômeno é visto tendo por base o ponto de chegada do indivíduo (MAGALHÃES, 2022).

Os imigrantes, categoria recortada, podem ser classificados da seguinte forma: a) imigrantes por opção - optam por emigrar, por motivos diversos, por sua livre e deliberada vontade (OJIMA; NASCIMENTO, 2008), tendo a liberdade de permanecer noutro país ou voltar para o seu lugar quando quiserem; b) refugiados - fazem deslocamentos forçados, ou seja, são obrigados a abandonar suas casas por conta de conflitos, perseguições ou violência generalizada, como em casos de guerra (ACNUR, 2018), os quais, em geral, mudam definitivamente de país; c) imigrantes obrigatórios ou refugiados ambientais – pessoas que são obrigadas a abandonar temporária ou definitivamente a região onde tradicionalmente vivem, devido ao visível declínio do ambiente, que torna o meio impróprio para manter ou reproduzir vida humana (BOGARDI *et al.*, 2007); e d) imigrantes qualificados - indivíduos que emigram de seu país possuindo condição acadêmica mínima para fazer uma graduação, ou mesmo pós-graduados, envolvendo instituições mantenedoras de estudo, normalmente universidades estrangeiras, programas de incentivo à pesquisa ou instituições filantrópicas (VILLEN, 2017).

A imigração qualificada

Padilla e França (2015) afirmam que podem ser chamados de imigrantes qualificados os que já atingiram o ápice da carreira acadêmica, ou aqueles que estão em fase de formação, em

nível de graduação. Dentre eles, existem os que participam dos projetos de convênio acadêmicos transnacionais, que estão se graduando, a fim de exercerem uma profissão preparada tecnicamente e os profissionais liberais graduados que emigram para outros países, para se estabelecerem e atuarem como cidadãos legalizados posteriormente (PADILLA; FRANÇA, 2015). Outros se enquadram na mobilidade científica transnacional (SHELLER; URRY, 2006), que é o fenômeno em que os imigrantes são especialistas e envolvidos com projetos de pesquisa e intercâmbios interinstitucionais (MORAIS; QUEIROZ, 2017), contribuindo para a pesquisa nos países de destino, ou em seus países de origem.

Padilla e França (2015, p. 7) afirmam, ainda, que

os programas de mobilidade e cooperação científica transnacional [têm] grande relevância para o desenvolvimento econômico (sic), tecnológico e social global (sic). A percepção de que o conhecimento constitui um factor (sic) fundamental para o crescimento econômico (sic) [...] contribuiu para a intensificação da deslocação de académicos/as (sic), investigadores/as e cientistas [...] na busca de aprendizagem de novas técnicas de investigação e teorias analíticas [...] e transferências de tecnologias, alargando e multiplicando os frutos da ciência.

Pedone e Alfaro (2016) associam os estudantes ou profissionais estrangeiros qualificados, ou em qualificação, à idéia de imigrantes especiais, que gozam de direitos excepcionais, diferentes dos demais imigrantes, que se mudam sem a adequada estrutura de vida e suporte financeiro; Moraes e Queiroz (2017) abordam os ganhos e perdas com a imigração qualificada no Brasil, e defendem mais pesquisa sobre o tema no país; Conrad e Meyer-Ohle (2018) problematizam a imigração de estrangeiros altamente qualificados que trabalham no Japão; e Magalhães (2022) aborda a imigração qualificada de africanos subsaarianos para o Tocantins, Brasil, enfatizando seu caráter socioambiental.

Materiais e métodos

Esta pesquisa é aplicada, com conhecimentos para serem empregados na prática (LAVILLE; DIONNE, 1999). Quanto ao problema é qualitativa, voltada para as “interpretações das realidades sociais” (BAUER, 2017, p. 23), reconhecendo haver um vínculo entre o mundo objetivo e a subjetividade dos sujeitos – pesquisador e entrevistado (REY, 2006).

O método é o da História de Vida, ou *Life History* (LÉVY, 2001), um dos métodos dentro da Metodologia da História Oral, baseado em pesquisas participativas ou de ação (CUSICANQUI, 1987), propício para ser aplicado a recortes históricos recentes e geralmente individuais (THOMPSON, 2002). Ele está dentro das metodologias de abordagem biográfica, tão usadas na atualidade (HAGUETT, 2013). A História de Vida permite a construção de documentos a partir das entrevistas, que são um abrir de álbuns mentais (BOSI, 2018).

A análise dos dados utiliza a Análise de Conteúdo (AC) com vistas a “trazer à superfície fatos do contexto social [...] não compreendidos” (CAMPOS, 2015, p. 21), dividida nas seguintes etapas: 1) organização da análise; 2) extração de unidades temáticas ou codificação; 3) categorização dos dados; 4) inferência do pesquisador a partir de pontos interpretativos de destaque; e 5) tratamento informático, relacionando a categorização aos diversos autores lidos (BARDIN, 2016).

As etapas da pesquisa foram: 1) revisão de literatura para obtenção do *corpus* teórico; 2) levantamento dos dados gerais do imigrante qualificado no IFTO - *Campus* Palmas (IFTO, 2019); 3) elaboração do roteiro da entrevista, com questões semiestruturadas e sua realização (BIERNACKI; WALDORF, 1981); 4) contato com o estudante do IFTO - *Campus* Palmas, aqui chamado de Simplício Porto por questão de contrato, o qual foi realizado pelo *WhatsApp*, e agendamento da entrevista; 5) realização e gravação em formato MP4 da entrevista, de modo presencial em 12 de novembro de 2019; 6) transcrição da entrevista, para registro documental, em formato autobiográfico (BOUILLON, 2009); 7) organização dos dados em

categorias, relacionando os resultados de campo aos temas da literatura, com o auxílio de categorias retiradas de *Introduction to the Science of Sociology* (PARK; BURGESS, 2020); 8) análise dos dados documentais e bibliográficos; e 9) elaboração do relatório de pesquisa.

Resultados e discussões

Será apresentado neste ponto o lugar de origem do imigrante, seguido pelo local de chegada, para se ter ideia de sua trajetória. Na continuidade serão apresentadas informações sobre os locais de estudo no Brasil. Por fim, será contada sua História de Vida, com a apresentação de destaques que serão objeto de discussões e resultados.

Local de origem de Simplício: Guiné-Bissau (África Ocidental) e sua capital Bissau

A República da Guiné-Bissau localiza-se na África Subsaariana Ocidental. Tem área de 36.544 km², população de 1.967.998 habitantes (2020), com densidade demográfica de 69,99 hab/km² (IBGE, 2022a). Faz fronteira com o Senegal (Norte), Guiné (Sul e Leste) e com o Oceano Atlântico (Oeste). Colonizada pelos portugueses a partir do ano de 1446 D.C., permaneceu colônia até 1974, quando conquistou sua independência (FAO, 2020). Desde então, o país enfrentou muitas revoluções, sendo um dos países mais instáveis politicamente da África, experimentando mudanças de regimes ditatoriais, socialistas e democráticos (FAO, 2020).

As línguas faladas em Guiné-Bissau são o Português - língua oficial do país - e o Português Crioulo da Guiné, bastante comum (FAO, 2020). Além das línguas, existem inúmeros dialetos dos grupos familiares e étnicos.

Economicamente o país é voltado para a agricultura e a pesca. Possui clima tropical quente e úmido. É o sexto produtor mundial de castanha de caju, suas exportações de peixes e mariscos crescem anualmente, bem como a produção de amendoim e a extração de madeira. Outra atividade crescente é o turismo no arquipélago dos Bijagós (FAO, 2020). A maioria da população vive abaixo da linha de pobreza, com menos de US\$ 1,25 por dia (IBGE, 2022a). A expectativa de vida é de 58,3 anos, e a taxa de alfabetização de 44,8% (FAO, 2020). Tais dados justificam a emigração de Guiné-Bissau para outras nações, incluindo o Brasil.

A cidade de Bissau, onde Simplício nasceu, é a Capital. Tinha 492.000 habitantes em 2015. Situa-se na costa atlântica do país, sendo fundada pelos portugueses em 1855. Bissau forma uma grande área conurbada de 80 km², incluindo as cidades de Safim, Prabis e Nhacra (DJÚ, 2019). É uma cidade cosmopolita onde vivem vários povos guineenses: os Balantas (20,5%), Fulas (18,0%), Papéis (15,7%), além dos Mandingas, Beafadas, Felupes, Manjacos, Nalus, Bijagós e os estrangeiros (MENDES, 2018).

Local de destino de Simplício: Brasil (América do Sul) e a cidade de Palmas-TO

O Brasil tem 26 estados e um Distrito Federal, onde se localiza sua capital, Brasília. Localiza-se na região leste da América do Sul, sendo multirracial, colonizado pelos portugueses a partir do Século XVI (1.500 d.C.) e tornando-se independente em 1822.

O país é o quinto maior do mundo em extensão e o sexto mais populoso com densidade demográfica de 25,43 hab/km² (IBGE, 2022b). É a décima primeira maior economia do planeta⁶ e a principal potência regional da América Latina (IBGE, 2022b). Tem o PIB *per capita* de US\$ 6.797 (2020), sendo importante produtor na agricultura, pecuária, mineração e na indústria (IBGE, 2022b). Seus indicadores são: IDH de 0,765 (2019), alfabetização de 93,22% (2018) e expectativa de vida de 75,9 anos em 2019 (IBGE, 2022b).

A cidade de Palmas é a capital do estado do Tocantins, situado na Região Norte do Brasil. Tem área de 2.277,329 km², população de 313.349 habitantes (2021). É uma moderna cidade, cujo PIB *per capita* é de R\$ 34.933,89 (2019), tendo IDH de 0,788 (IBGE, 2022a).

⁶ O Brasil já ocupou no ano de 2011, o sexto lugar entre as principais potências econômicas do mundo, superando, na época, a Grã-Bretanha (IBGE, 2022b).

Palmas tem uma infraestrutura educacional de qualidade, com boas escolas públicas e particulares, nos níveis fundamental e médio, e várias universidades e faculdades.

Alguns estudantes ou pesquisadores africanos que moram em Palmas chegaram à cidade por meio do Programa de Estudantes-Convênio da Graduação - PEC-G - e do Programa de Estudantes-Convênio da Pós-Graduação - PEC-PG, ligados ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil, como é o caso de Simplício. Tais programas existem desde 1965, tendo convênios com 118 Instituições de Ensino Superior - IES brasileiras públicas e privadas que ofertam bolsas, sendo Guiné-Bissau o terceiro país africano com mais estudantes no Brasil por convênio (BRASIL, 2020). As bolsas do PEC-G são condicionadas ao mérito acadêmico ou à necessidade extrema, mas todos os participantes devem contar com responsável financeiro durante sua estadia no país (BRASIL, 2020).

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO

A IES abordada aqui é o IFTO – *Campus* Palmas, criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Tal lei, em seu art. 5º definiu a “integração da Escola Técnica Federal de Palmas e da Escola Agrotécnica Federal de Araguatins” (BRASIL, 2008, p.1). No ano de 2019 o IFTO ofertou 1T47 cursos e apresentou ao setor produtivo local 2170 novos profissionais (IFTO, 2020a). A instituição possui em 2022 12 *campi*⁷, dos quais o maior é o *Campus* Palmas em cujo organograma, não há um departamento específico ‘que trate de assuntos de estudantes internacionais, mas há uma Coordenação de Assistência ao Estudante e ao Servidor – CAES (IFTO, 2020b). Assuntos pertinentes às relações internacionais, inclusive aos programas estudantis, são tratados pelo *Campus* Reitoria, conforme organograma da instituição, na Coordenação de Relações e Assuntos Internacionais - CRAI, ligada à Diretoria de Relações Internacionais - DREI, dentro da Pró-Reitoria de Extensão - PROEX (IFTO, 2020c).

O *Campus* Palmas possui nove cursos de graduação: quatro bacharelados e cinco licenciaturas (IFTO, 2022). Exerce forte influência nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, sendo próximo do setor produtivo local e regional, propiciando inovação em todas as áreas com as quais está envolvido.

A História de Vida de Simplício Porto

A História de Vida não tem por objetivo apresentar todos os dados relativos à vida do entrevistado, mas destacar os relatados por ele, referentes a um momento, uma área da vida, um aspecto relevante, um fato marcante, uma situação vivenciada. A partir do que diz Revel (1998), deve ser usada para compreender a trajetória do sujeito pesquisado, assim como é feito neste artigo. O autor acrescenta que “a escolha do individual não é vista aqui como contraditória à do social: ela deve tornar possível uma abordagem diferente desse, ao acompanhar o fio de um destino particular [...]” (REVEL, 1998, p. 20).

Simplício veio para o Brasil através do PEC-G em 2010 para estudar Ciências da Computação no *Campus* Universitário de Palmas da Universidade Federal do Tocantins - UFT. O entrevistado fala “português crioulo”, com sotaque próximo ao de Portugal. A similaridade da língua facilitou a entrevista e a interação entre pesquisador e pesquisado.

Simplício narra que é comum o nome das pessoas em seu país ser relacionado a uma virtude que a família deseja para aquela pessoa (MAGALHÃES, 2019)⁸, por isso o codinome dado ao entrevistado pelo pesquisador considerou a virtude revelada pelo nome original.

⁷ Os 12 *campi* do IFTO são em ordem alfabética: Araguaína, Araguatins, Colinas do Tocantins, Dianópolis, Formoso do Araguaia, Gurupi, Lagoa do Tocantins, Palmas, Paraíso do Tocantins, Pedro Afonso, Porto Nacional e Reitoria (IFTO, 2020d)

⁸ Todas as informações verbais referentes ao entrevistado contidas neste artigo são presentes na entrevista concedida pelo imigrante qualificado ao pesquisador, em novembro de 2019 (MAGALHÃES, 2019).

A origem de Simplício e o contexto geopolítico da Guiné-Bissau

O imigrante inicia sua apresentação dizendo que seu nome foi escolhido por um médico português idoso, responsável por educar sua mãe e que assistiu o seu parto. Ele diz:

Esse meu nome surgiu porque tinha um português na altura. Foi ele quem educou minha mãe. Então a minha mãe cresceu e se casou. Foi ele quem assistiu a minha mãe no parto e disse: o menino vai ter o nome de Simplício... o nome pegou. (informação verbal).

A respeito de sua região de origem, ele diz que nasceu na capital do país, Bissau e que lá ele morava no bairro Bandin, zona industrial. Sobre a situação demográfica da cidade, ele acrescenta:

Então, a capital é mais povoada, porque lá são melhores as condições de vida. Tem o êxodo rural à procura de melhores condições. A cidade de Bissau é bem pequeninha, mas o número da população é que é grande (informação verbal).

O imigrante relembra detalhes sobre sua infância, origens e criação, ao dizer:

eu nasci numa família de poucas possibilidades financeiras e os meus pais são divorciados. Eu cresci junto com a minha mãe. Desde criancinha eu cresci num lar evangélico. [...] Da parte de minha mãe nós somos quatro irmãos. Eu sou o mais velho. Tem um que está em Portugal e os outros dois mais novos moram com a minha mãe, terminando o ensino médio agora (informação verbal).

A respeito de sua educação formal, o entrevistado diz que em seu país eles são obrigados a aprender francês e inglês para facilitar a circulação nos países vizinhos, como Senegal e Gâmbia (Norte), e Guiné Francesa (Leste e Sul). Afirma que “no ensino médio cada um tem que aprender português e escolher entre aprender francês ou inglês, além do português crioulo” (informação verbal), que é a língua falada no cotidiano. Sendo de uma família com pouca renda, sempre estudou em escolas públicas. Ele acrescenta que em Guiné-Bissau, o governo não consegue ofertar universidade pública a todos:

Estudei o jardim a partir de mais ou menos quatro anos até sete anos mais ou menos. Depois fui pra escola primária para fazer a primeira, segunda, terceira e quarta série. Todo o tempo eu passei na escola pública. Depois a universidade é paga. Há duas universidades públicas em Guiné, mas o governo as sustenta. É uma universidade pública, mas de iniciativa privada, onde cada aluno paga. Minha mãe não pode pagar meus estudos e alguns familiares que moram em Portugal não puderam arcar com ajuda por muito tempo. [...] Eu cheguei a iniciar Engenharia de Informática na Universidade Amílcar Cabral, mas interrompi porque não pude custear (informação verbal).

A economia de Guiné-Bissau gira em torno da produção de castanha de caju e amendoim e da criação de gado bovino e caprino. Mesmo assim, muitos habitantes vivem abaixo da linha da pobreza. Sobre o contexto político, ele diz que o país vive em paz, embora tenha havido muitos conflitos étnicos na época da Independência. Ele acrescenta:

Agora as etnias estão de boa. Há um relacionamento. Antigamente havia etnias que não se casavam. Agora, graças a Deus isso mudou. Parece que existe só uma etnia. [...] Quando ocorre algum conflito é gerado por políticos perto das eleições. Querem se eleger para enriquecer, dividindo os grupos... isso facilita (informação verbal).

O entrevistado diz que no país funciona hoje uma democracia semipresidencialista. Ele discorre sobre o assunto:

Guiné-Bissau [...] tem um sistema administrativo meio portuguêsado. Tem as províncias e os setores: três províncias e 36 setores. Esses setores têm administradores indicados pelo ministro do interior. Os administradores são das regiões, que são oito e tem três províncias. Temos um sistema semipresidencialista, que tem o presidente e o primeiro-ministro. O presidente é tipo um juiz, ele faz mediação. E o primeiro-ministro é verdadeiro do Executivo (informação verbal).

Simplício é um guineense de origem pobre, com poucas possibilidades em seu próprio país, mas sua família é bem relacionada e esclarecida. Embora vivesse uma desestrutura familiar, sua mãe conseguiu criar todos os filhos e os incentivou a estudar. Ele especificamente iniciou a faculdade, mas não conseguiu pagá-la. Foi aí que outros passos tiveram que ser dados, a fim de realizar seus objetivos de vida.

Por nascer e crescer num território com diversas etnias, línguas, dialetos, culturas e religiões, Simplício teve formada uma forte identidade. Em meio às culturas das inúmeras tribos estruturou-se uma teia de significados (GEERTZ, 2017) que marcou sua vida. A partir do enraizamento comunitário familiar, tribal e cultural sua identidade foi forjada, tornando-o alguém com sonhos, além da força e motivação para buscar a realização deles.

Uma vida marcada pela influência de conflitos étnicos

Simplício afirma que desde a infância conviveu com conflitos étnicos em seu país, a começar dentro de casa. Apresentando as etnias de Guiné-Bissau, ele diz:

Eu sou mestiço, porque lá em Guiné tem várias etnias e todas essas etnias hoje se dão bem. No início, antes da Independência e após a vinda dos colonos [...], havia muitas brigas entre as etnias, que não se entendiam. Havia interferência dos portugueses que queriam dividir para reinar (informação verbal).

O imigrante reconhece os conflitos étnicos, inclusive nas relações conflituosas entre seu pai e sua mãe, porque eram de etnias diferentes. As famílias eram contrárias à união dos dois, o que contribuiu muito para o rompimento do casal. Ele narra que

Essas etnias brigaram muito: a etnia Mancanha do meu pai e a etnia Papel da minha mãe. Com o tempo passou essa briga, depois da independência. Mas alguns dos antigos da etnia vencida guardaram mágoa. A nossa geração agora já ultrapassou esse sentimento, mas os nossos antepassados, os nossos avós, tinham muito ressentimento [...]. Por isso o casamento entre meu pai e minha mãe não deu certo. A minha avó, mãe do meu pai, não queria e insistiu para que tudo não desse certo (informação verbal).

Estudos mostram que as questões familiares são muito importantes para a etnia Mancanha (OLIVEIRA, 2018), da família paterna de Simplício. A etnia é também chamada de Brames. Bianguê e Cabanillas (2018) falam a respeito dessa etnia, que ela...

se localiza [...] num local que se designa *Tchom di Mancanhis*, ou Terra de Mancanhis. São Bula (da Região de Cacheu) e Có (uma secção do sector de Bula) [...]. Alguns estudos apontam [...] que em termos numéricos, os Mancanhas são qualquer coisa como 26.026 indivíduos. (BIANGUÊ; CABANILLAS, 2018, p. 2).

Simplício acrescenta que é mais apegado à mãe e à etnia dela por ter sido criado junto a ela. Suas observações são interessantes, pois refletem a situação das relações comunitárias e familiares em seu lugar de origem no passado. O fato de cada tribo ter seus dialetos, cultura, tradições, valores e religiões próprios favoreceu os conflitos étnicos, a desarmonia e a quebra da paz, afetando a harmonia nacional e a desarmonia familiar do entrevistado.

Esse fato se agrava quando se leva em consideração a presença de estrangeiros na história do país, que tinham como objetivo explorar as riquezas da região. Há bastante sentido na fala do imigrante ao comentar que os portugueses usaram como estratégia de dominação a fragmentação e os conflitos étnicos, o que enfraqueceu a unidade da região, permitindo mais facilmente a dominação e a exploração. Simplício acredita que os conflitos diminuíram, mas ainda há instabilidade política na região. Em 15 de fevereiro de 2022 houve mais uma tentativa de golpe em Guiné (DW, 2022). Provavelmente as identidades tribais são tão fortes que afetam a formação de uma identidade nacional, pois ainda não há harmonia entre as tribos.

A vinda para o Brasil e a troca de IES

Após ter que interromper seus estudos no país de origem, Simplício procurou oportunidades de melhoria de vida e aproveitou para fazer estudos complementares, inclusive de Literatura Brasileira. Nessa ocasião, procurou a Embaixada do Brasil em Bissau, para pedir informações sobre possibilidades de bolsas e convênios, visto que já tinha terminado o 12º ano do ensino básico. Ele narra:

Então eu fui na Embaixada do Brasil e pedi informações, e apareceu uma oportunidade. Então eu me candidatei. Consegui a bolsa de estudo e vim para cá. [...] No formulário que eles entregavam, a pessoa era obrigada a escolher duas cidades de preferência. [...] Então eu escolhi Palmas, porque o meu professor naquela altura tinha estudado em Fortaleza/CE e tinha notícias de que era uma boa cidade para viver e estudar (informação verbal).

Simplício explica que se inscreveu no PEC-G e conseguiu a vaga numa graduação em Ciências da Computação, na UFT. Começou o curso em 2010 e não concluiu. Sobre isso ele conta:

Fui desleixado, porque eu chegava na UFT e era assim, eu não me dediquei bastante, [...] e perdi um bom tempo. E quando eu fui reparar, já era tarde. Então o coordenador avaliou e disse que o tempo ultrapassou e que eu ia ser jubilado. Então eu pedi transferência para o IFTO [...] e estou gostando. Então, eu sou cúmplice do que aconteceu comigo mesmo, porque fui procrastinando. (informação verbal).

Ao transferir-se para o IFTO, mudou para o curso de Sistemas para Internet. Ao tratar da temática do crescimento pessoal que a continuidade dos estudos proporciona e de como isso pode contribuir com seu país de origem, ele afirma:

e você pode ajudar o seu povo a crescer. Isso, acho, que é algo que é muito bonito, é muito, muito importante. É um objetivo, não? O que a gente aprende, o que a gente tem, não é só para a gente, né. Tem que ser compartilhado. E quanto mais compartilhado, você tem mais a aprender... (informação verbal).

As narrativas de Simplício apontam para a valorização da formação acadêmica. Em seu país de origem a educação é relacionada a uma perspectiva de transformação da vida, da realidade, inclusive a familiar. Não é possível determinar através de sua fala, mas a inspiração acadêmica possivelmente veio de sua lutadora mãe, ou do médico português amigo da família, ou talvez da comunidade religiosa que a família frequentava, ou ainda da observação pessoal que Simplício fez da vida ao longo dos anos. O certo é que ele valorizou os estudos, conseguiu uma bolsa e veio para o Brasil para graduar-se.

Apesar dos percalços, com resiliência ele está tentando concluir seu curso. Lutou com coragem, sem perder a alegria, a simplicidade e a suavidade que revela como pessoa evidenciada na entrevista. Isso possibilita a reafirmação da importância do enraizamento e da identidade pessoal, ou mesmo comunitária, como promotores de motivação, resiliência e suportes necessários para seguir em frente em meio às dificuldades.

As interações sociais e seus resultados: as percepções topofílicas do imigrante

Simplício parece carregar em si a virtude de seu nome. É alguém simples, modesto, e expressa um sentimento de gratidão a todas as pessoas e lugares que compõem o tecido de sua história.

Ao falar de seu país de origem, suas memórias, ele expressa saudade. Ele afirma que tem dias que

dá uma nostalgia, aquela saudade e que parece...é uma dor na alma. Tem dias que eu acordo assim, que eu vejo aquele relacionamento que eu tinha com eles assim, direto, parece um filme passando [...]. É claro que tenho meus conterrâneos aqui, mas tem um momento que você fica só. E ainda o pior de tudo é quando a situação fica tensa na faculdade. Você não está entendendo o conteúdo e precisa de uma pessoa para interagir, para você poder esvaziar aquilo que você está sentindo. Eu

tenho essa facilidade de chegar nas pessoas e fazer amizade sincera. E eu sinto que eu tenho um amparo para poder desabafar (informação verbal).

O entrevistado foi introduzido ao conceito de *topofilia*, termo ligado aos estudos ambientais em relação com a Geografia e outras áreas, que é traduzido como um sentimento de amor, de apreciação ao lugar onde a pessoa está (TUAN, 2012). A partir disso, Simplício, destaca os principais aspectos que facilitaram sua adaptação à cidade de Palmas e que o ajudaram na convivência no IFTO – *Campus* Palmas. Ele apresenta sua facilidade de adaptação e o desenvolvimento de amor à cidade como elementos preponderantes. Para ele, deve partir do imigrante a inserção e adaptação à nova cultura. Ele crê que o imigrante tem uma grande responsabilidade em sua própria adaptação, para que haja uma aceitação mútua. E acrescenta:

Então, em termos dos aspectos que facilitam, no meu ponto de vista, aí eu acho que é essa a forma de conduta. Porque se [...] você não se abrir, é claro que algumas pessoas não vão chegar. Então para facilitar essa aproximação, primeiro você tem que dar permissão para que aconteça, e aí as pessoas se aproximam (informação verbal).

Questionado sobre a diferença de adaptação nas duas IES federais onde estudou em Palmas, ele respondeu que sua “adaptação no IFTO foi muito melhor do que na UFT” (informação verbal). Comenta que no IFTO – *Campus* Palmas já conhecia dois alunos africanos: um no Ensino Médio e outro no Superior. Comenta ainda que no IFTO teve contato com professores e estudantes imigrantes latino-americanos que o ajudaram bastante. E diz:

Quando eu pedi a transferência da UFT para o IFTO, eles falaram que (...) tem a parte de assistência social, que se encarrega de apoiar os alunos e tudo mais. Então... no IFTO eu me sinto mais à vontade [...]. Porque o povo parece que interage e corresponde exatamente àquilo que eu gosto. Eu fico até surpreso: a pessoa chega e cumprimenta: “oi tudo bem?”. Essa é coisa que eu gosto e o IFTO está a oferecer isso muito bem (informação verbal).

Um aspecto que o imigrante destaca como favorecedor de sua boa adaptação no Brasil é que, conforme sua percepção, há uma boa receptividade ao estrangeiro.

Eu não posso dizer que não há uma receptividade, porque eu posso constatar isso *in loco* numa comunidade, na comunidade da igreja que eu participo. Há essa abertura. O próprio lema da igreja é “comunidade multiplicadora de discípulos de Jesus”. Então tem aquele afeto (informação verbal).

Acrescenta que sua comunidade de fé, que é evangélica, contribuiu muito com sua adaptação à cidade. Ele diz:

Quando cheguei, eu fui na igreja e tem uma menina que me apresentaram [...] Ela me conheceu hoje e amanhã já me chamou para jogar na igreja. É aquela coisa de notar, de perceber ... eu, estrangeiro, estava sendo “adotado”. [...] Eu posso constatar isso numa comunidade, na comunidade da Igreja, essa abertura para que eu me inserisse, porque aquela comunidade tem muito afeto (informação verbal).

Vê-se pelas afirmações acima que as comunidades religiosas têm o poder de produzir capital social, assim como outras comunidades também. Capital social (PUTNAM; LEONARDI; NANETTI, 2014) é tema relevante na atualidade e é apresentado como a habilidade dos indivíduos em garantir benefícios por meio de associações em redes de relações sociais, ou outras estruturas, alicerçadas por confiança, reciprocidade, normas e costumes, garantindo benefícios mútuos (PUTNAM; LEONARDI; NANETTI, 2014). Na experiência de Simplício, nota-se que esse aspecto foi bastante significativo no tocante à sua inserção na sociedade local.

Discorrendo mais sobre *topofilia* em relação a Palmas, o estudante afirma:

Acho que é possível criar uma total via também em relação à cidade. E de Palmas em relação ao Tocantins, e em relação ao Brasil. Não que seja igual, né? Mas é possível também ter afeição pela cidade. Quantos amigos fiz? Cheio assim (faz sinal com as mãos). É possível! Porque no início você acha que não é possível, que é difícil de se adaptar [...]. Falar que não posso criar laços aqui? É um lugar onde todo mundo é aceito sim. Palmas me acolheu. (informação verbal).

Sobre o clima e a alimentação, ele alega que são semelhantes aos de seu país. Para ele, a cultura alimentar não foi um problema, pois não é muito diferente de Guiné, porque ambos vêm de tradição portuguesa e africana. Ele conta que se identificou ainda mais com a alimentação quando esteve na Bahia, por um mês. Ele diz:

Eu já fui na Bahia, comi acarajé... é bom demais! Lá na Bahia, cheguei lá, comi fruta-pão, vatapá, azeite de dendê, que é um pouco diferente do de lá do meu país. [...] Eu pra ser sincero... o povo baiano é um povo que me marca e vai me marcar para o resto da vida (informação verbal).

As interações sociais e seus resultados: as percepções toposfóbicas do imigrante

Sobre *topofobia* (TUAN, 2012), que é o sentimento de aversão, antipatia e desprezo a um determinado lugar, Simplício afirma que sentiu um choque de culturas, porque o povo de Guiné-Bissau é muito extrovertido. O africano é muito alegre, segundo ele. Falando de sua percepção sobre tal fato, ele acrescenta:

A minha experiência quanto a isso é um choque de cultura, porque eu saí de uma cultura totalmente diferente. Porque, quando eu cheguei aqui na UFT eu logo percebi. Lá no meu país tem essa coisa, o povo é muito extrovertido. E outra coisa que tem lá é que você cumprimenta as pessoas. [...] Independente se você conhece alguém, [...] lá todo mundo fala e cumprimenta todo mundo. (informação verbal).

Tuan (2012, p. 34) discute a respeito das estruturas e respostas psicológicas comuns aos seres humanos, quando afirma que: “o homem tem a tendência para diferenciar seu espaço etnocentricamente”. Ele defende que o ser humano está adaptado para organizar as coisas binariamente, em pares opostos, distintivamente, como distinguir sagrado-profano, nós-eles, claridade-escuridão (TUAN, 2012). Baseado em Tuan (2012), o imigrante foi questionado a respeito de sua percepção sobre preconceito social ou racial, e se ele percebeu algum tipo de atitude preconceituosa por parte dos brasileiros em relação a si. Simplício respondeu que sim e narra algumas experiências nesse sentido:

Têm pessoas abertas e têm outras também que... eu já sofri, porque basta o olhar das pessoas; têm pessoas que vivem com um olhar de rejeição, do tipo “aqui não é seu lugar”. Então, eu já vivi essa experiência. Imagine só, no ônibus... várias vezes, você chega primeiro e senta [...]. Ninguém vai sentar ao seu lado aí. É... desse jeito... (informação verbal).

Quando perguntado se acha que isso tinha a ver com preconceito racial, respondeu que sim. Ele conta outra experiência que viveu em Palmas sobre isso:

A palavra correta aí é preconceito. Porque normalmente, basta você de cor, com a cor da minha pele... a primeira coisa que a pessoa pensa: “é um bandido”. E outra coisa, um dia desses eu tava andando de bicicleta, aí a menina estava na frente com celular, de boa. Mal ela virou e me viu, olhou pra mim e ficou amedrontada. Tirou o celular que tinha no bolso de trás e colocou no bolso da frente. E eu fiquei constrangido, fiquei constrangido, não vou mentir (informação verbal).

Nesse ponto das narrativas de Simplício surgem temas delicados. Primeiro, a saudade e nostalgia das lembranças de sua terra natal, temas que afetam diretamente o emocional de um imigrante e podem comprometer a vida acadêmica. Segundo, quando trata sobre a sua inserção na cidade e nas IES, Simplício aponta para o fato de que o estrangeiro precisa estar preparado para enfrentar as dificuldades e superá-las e não simplesmente aguardar pelos

outros. Terceiro, chama a atenção que ele aponta que se sentiu mais acolhido no ambiente do IFTO do que no da UFT. Quarto, ele fala que o povo de Palmas é receptivo, que a turma do IFTO é chegada, que a sua comunidade de fé⁹ o “adotou”, e ele se sentiu em casa. Esses dados são muito importantes, pois evidenciam o quanto as instituições e a cidade são receptivas e integradoras. Entretanto, ele reconhece que foi melhor recebido na Bahia, talvez por uma identificação com a presença da cultura africana naquele estado. Ele acrescenta:

Porque lá eu não percebi de jeito nenhum se tem essa coisa de preconceito. Essa palavra preconceito, eu vivi aqui em Palmas. Mas lá na Bahia, para mim, não existiu. Da forma como eu fui recebido, calorosa, eu me senti amado. Todo mundo queria me levar para a sua casa. O povo baiano é muito aberto (informação verbal).

Em quinto lugar, fala de um tema delicado: o preconceito racial. Relata experiências difíceis em que teria presenciado preconceito consigo e com outros amigos em Palmas, o que aponta que este é um tema a ser tratado, discutido, desincentivado e erradicado. É preciso que todo tipo de preconceito seja superado e que as pessoas possam conviver com as diferenças de maneira assertiva, respeitosa e integradora.

Sowell (2019), importante economista afrodescendente estadunidense, apresenta dois tipos de discriminação: no sentido mais amplo, discriminação é a habilidade de discernir diferenças de qualidade em pessoas ou coisas; no sentido estrito discriminação é “tratar as pessoas de maneira negativa, com base em suposições arbitrárias, ou aversão a indivíduos de uma raça ou sexo particular” (SOWELL, 2019, p.32), o que evidencia uma atitude preconceituosa e reprovável. O problema narrado pelo imigrante é decorrente exatamente de quando a mera distinção se converte em preconceito e segregação.

A partir das experiências positivas e, apesar das experiências negativas, Simplício reconhece o valor de sua passagem por Palmas e a oportunidade de acessar uma boa formação acadêmica. Por isso ele relaciona Palmas como um lugar especial em sua história de vida e se sente agradecido em relação ao que recebeu do povo palmense. Ele desenvolveu o sentimento *topofilico* em relação ao lugar, pois afirma amar a cidade de Palmas e ter apreciação por ela.

Os planos para o futuro de um imigrante qualificado bissau-guineense

No Brasil, Simplício conheceu de passagem a cidade de São Paulo, esteve uma temporada na Bahia e vive há anos no Tocantins. Ele termina sua entrevista dizendo que, apesar de amar Palmas e o Brasil, espera voltar um dia para o seu país de origem, porque tem família lá e que ela precisa muito de sua assistência. Além disso, deseja ensinar o que aprendeu academicamente ao seu povo, para colaborar com o desenvolvimento daquela nação africana. Ele diz:

Quanto ao futuro? Eu [...] estou focado para voltar, porque nesta minha área, que é de Sistemas da Informação, Computação, há muita carência por lá. Está precisando muito! Como é um país em vias de desenvolvimento, então tem certas tecnologias que precisam ser implementadas ali e acho que posso ajudar a promover o desenvolvimento de novas tecnologias em Guiné-Bissau (informação verbal).

É compreensível e natural o desejo de Simplício. E como um imigrante qualificado ele tem a liberdade de decidir a hora de voltar para a sua casa, a fim de viver junto dos seus.

Considerações finais

Conclui-se que o fenômeno das migrações humanas está em franco crescimento, sendo uma questão contemporânea que precisa de pesquisas constantes e aprofundadas para sua melhor compreensão. Está relacionado aos processos de descolonização, de transição da

⁹ A Segunda Igreja Batista de Palmas (SIBAPA), comunidade de fé que Simplício frequenta, é uma das maiores comunidades evangélicas da cidade e com maior visibilidade na sociedade. Possui um trabalho com pequenos grupos (PGs) que atrai as pessoas por agregar, fortalecer a convivência, os laços, enfatizando a questão relacional.

modernidade para a pós-modernidade, bem como ligado às mudanças ambientais, geopolíticas, ou mesmo às necessidades acadêmicas ou científicas. Vê-se isso diariamente nas mídias, como a mobilidade africana para a Europa, a imigração latino-americana para os EUA e a atual diáspora ucraniana para os países vizinhos decorrente da recente guerra Rússia x Ucrânia.

Destaca-se que a imigração qualificada é um tipo diferenciado de migração, com características próprias, motivos diferenciados, condições diversas no processo migratório, *status* diferenciado e melhor em relação aos refugiados, imigrantes obrigatórios e imigrantes ambientais, visto que o imigrante qualificado tem a liberdade de ir e vir.

Com a história de vida de Simplício, formulada a partir de entrevista exclusiva dada ao pesquisador, é possível notar que sua percepção é distinta acerca de todo o processo migratório, desde os motivos elencados para emigrar, até o desenrolar do processo de migração, bem como impactos positivos e negativos para o sujeito pesquisado, o que pode trazer luz a outros casos e histórias e possibilitar a diminuição de impactos negativos do processo migratório para outras pessoas. Foi perceptível na narrativa aqui contada o desejo de crescimento pessoal, de apoio à família que ficou para trás, bem como o propósito de ver sua nação originária se desenvolvendo com futura colaboração sua, ao retornar. Por isso, é importante tornar as IES brasileiras mais acolhedoras e contribuidoras para a realização dos objetivos dos imigrantes qualificados e fazer com que elas consigam aproveitar as trocas culturais que suas presenças podem oferecer.

Com a história do imigrante aqui enfocado, fica evidente a importância do enraizamento na vida de uma pessoa e as contribuições que todos podem dar a qualquer grupo social, bem como a importância das comunidades no desenvolvimento da resiliência do imigrante em permanecer no país que o recebeu, até que sua capacitação seja concluída. Para isso, é fundamental que ele não passe despercebido na IES que o recebe, bem como em todas as comunidades às quais se liga, sendo generosamente inserido nos novos ecossistemas humanos.

Quanto ao PEC-G, considera-se sua relevância para intercâmbios acadêmicos e de pesquisa, evidenciando a cooperação brasileira com países em desenvolvimento de forma a proporcionar a melhoria da realidade econômica global através da educação. Ressalta-se que tal programa de convênio tem limitações, mas proporciona formação qualificada a estrangeiros e melhora o ranqueamento brasileiro enquanto potência regional, revelando indicadores importantes nas áreas de Educação, Desenvolvimento e Relações Exteriores.

A pesquisa apontou a necessidade de que as IES brasileiras tenham órgãos específicos para cuidar desses estudantes, bem como estrutura adequada para recebê-los desde a chegada à cidade até sua recepção na IES, integrando-os à comunidade acadêmica e facilitando sua inserção na comunidade urbana. Constatou-se, através dos dados de campo, que é necessária uma melhor rede institucional de apoio, que possa considerá-los nas suas subjetividades e necessidades pessoais, apresentando-os à cidade (locais importantes, como hospitais, delegacias, mercados, etc.) e à instituição (departamentos, administradores, professores, colegas, etc.). Sugere-se a elaboração de manual multilíngue (português, inglês, espanhol e francês) em versão online específico para imigrantes, para que eles possam compreender o aparato institucional, visualizar mapas da cidade, linhas de transporte público, contatos de emergência, a fim de que tenham um suporte maior que contribua para sua permanência até o final de suas capacitações.

Uma questão que chamou a atenção na pesquisa é a que diz respeito à visibilidade dos imigrantes qualificados dentro das IES. Notou-se pela lista fornecida ao pesquisador, que parece não haver uma listagem específica de imigrantes dentro de ambas as IES citadas e que essas listas precisaram ser feita “a pedido”, sendo entregues sem o devido detalhamento de dados sobre os imigrantes, e até sem a certeza de que efetivamente os nomes que ali estavam

correspondiam a pessoas de outras nacionalidades. O pesquisador percebeu, por exemplo, que nas listas alguns nomes não tinham nenhuma relação com a nacionalidade correspondente, o que pareceu estranho. A invisibilidade do imigrante também pode ser constatada na fala de Simplício, especialmente quando se refere à sua inserção na UFT. Foi clara sua dificuldade de entrosamento naquela instituição, o que fez com que se sentisse melhor no IFTO. Embora o acadêmico cite a presença de outros estrangeiros que o ajudaram na integração à comunidade do IFTO, é válido ressaltar que na UFT há uma comunidade provavelmente muito maior de imigrantes, devido ao seu tamanho e a um número maior de convênios. Em futuras pesquisas, pode ser estudado se esta foi uma impressão pessoal do imigrante ou se essa percepção é mais geral.

Ao se tratar do ecossistema humano local, notou-se por parte do imigrante que algumas das variáveis que afetam a qualidade de inserção e suas impressões *topofóbicas* estão ligadas à discriminação, ao preconceito e ao racismo sofridos. Como visto, há uma complexidade envolvendo tais assuntos, indo além do racismo individual e atingindo também instituições e estruturas sociais. Certamente tais atitudes necessitam ser mais bem trabalhadas para mudanças e esses temas precisam ser aprofundados para enfrentamento.

Outro destaque significativo foi a abordagem feita por Simplício sobre o papel das comunidades religiosas cristãs na integração dos imigrantes à sociedade local. Segundo apresentado, tais comunidades têm muito a colaborar no acolhimento e socialização dos imigrantes, quebrando barreiras, criando vínculos de confiança, gerando reciprocidade e produzindo capital social. Esse também pode vir a ser um tema ampliado em pesquisas posteriores.

Sem dúvida, uma das principais contribuições sociais desta pesquisa é possibilitar maior visibilidade dos imigrantes qualificados nas IES do Brasil, para que recebam melhor acolhimento, o que favorecerá suas qualificações e o maior proveito dos recursos investidos através dos programas de convênio.

Referências

ACCIOLY, T. A.. Mobilidade da mão de obra qualificada no mundo atual: discutindo os conceitos de *brain drain*, *brain gain*, *brain waste* e *skill exchange*. In: **VI Encontro Anual sobre Migrações (ABEP)**, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/6EncNacSobreMigracoes/ST3/TatianaAlmeidaAccioly.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2016.

ACNUR. Declaração de Cartagena. Organização das Nações Unidas – ONU/ **Alto Comissariado das Nações Unidas Para os Refugiados - ACNUR**, 2018. Disponível em: http://www.onubrasil.org.br/doc/Declaracao_de_cartagena.doc. Acesso em: 15 fev. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica. In: BAUER, M. G.; GASKEL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**, p. 17-31. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

BAUMAN, Z. **Estranhos à nossa porta**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

BIANGUÊ, N. P.; CABANILLAS, N. Figura paterna e materna no processo de tomada de decisões: uma análise das relações de poder no seio familiar na etnia Mancanha da Guiné-Bissau. 2018. Resumo Expandido. In: **VII Encontro de Iniciação Científica - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)**. Redenção/Ceará, 2018.

BIERNACKI, P.; WALDORF, D. *Snowball Sampling: problems and techniques of chain referral Sampling*. *Sociological Methods & Research*, vol. 2, novembro, p.141-163, 1981. Disponível em:

https://econpapers.repec.org/article/saesomere/v_3a10_3ay_3a1981_3ai_3a2_3ap_3a141-163.htm. Acesso 7 jan. 2020.

BOGARDI, J. *et al.* *Control, adapt or free: how to face environmental migration?*. *UN Intersections Bornheim: United Nations University*, n. 5, mai. 2007. Disponível em: <http://www.ehs.unu.edu/file/get/3973>. Acesso em: 3 jan. 2020.

BOSI, E. **O tempo vivo da memória**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2018.

BOUILLON, J. P. A autobiografia: um desafio epistemológico. In: TAKEUTI, N. M.; NIEWIANDOMSKI, C. (Orgs.). **Reinvenções do sujeito social: teorias e práticas biográficas**. p. 33-60. Porto Alegre: Sulinas, 2009.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 11 de dezembro de 2008**. Brasília, DF: Gabinete da Presidência da República, Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos, [2008]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 15 ago. 2019.

BRASIL. Diplomacia cultural e educacional / programas de estudantes convênio - PEC. **Brasil - Ministério das Relações Exteriores – MRE**, 2020. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/diplomacia-cultural-mre/19484-diplomacia-cultural>. Acesso em: 2 dez. 2021.

CAMPOS, S. C. **Histórias de Taquaruçu: do campesinato ao bucólico - uma trajetória pela discursividade no distrito de Palmas (TO)**. [Dissertação de Mestrado] apresentada no PPGCIAMB/UFT, Palmas – TO, 2015.

CONRAD, H.; MEYER-OHLE, H. *Brokers and the organization of recruitment of ‘global talent’ by japanese firms - a migration perspective*. *Social Science Japan Journal*, vol. 21, n. 1, p. 67–88, 2018. Disponível em: <https://academic.oup.com/ssjj/article/21/1/67/4670772>. Acesso em: 28 nov. 2021.

CUSICANQUI, S. R. *El potencial epistemologico de la Historia oral: de la lógica instrumental a la decolonizacion de la historia*. *Temas Sociales*, La Paz, IDIS/UMSA, n. 11, p. 49-64, 1987. Disponível em: <https://historiaoralfuac.files.wordpress.com/2017/10/rivera-cusicanqui-silvia-el-potencial-epistemologico-y-teorico-de-la-historia-oral.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2020.

DJÚ, E. Estado guineense e o desenvolvimento nacional. In: **IX Jornada Internacional de Políticas Públicas**. São Luís – MA, agosto de 2019. Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2019/images/trabalhos/trabalho_submissaoId_460_4605cca1cca84d79.pdf. Acesso em: 3 jan. 2022.

DW. Guiné-Bissau: envolvidos na tentativa de golpe de estado são reincidentes. *Deutsche Welle - Mande for Minds*, 15 de fev. de 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/pt->

002/guin%C3%A9-bissau-envolvidos-na-tentativa-de-golpe-de-estado-s%C3%A3o-reincidentes/a-60790571. Acesso em: 3 mar 2022.

FAO. Guiné-Bissau. *Food and Agriculture Organization of the United Nations – FAO*, 2020. Disponível em: <http://www.fao.org/tc/cplpunccd/paginas-nacionais/guine-bissau/en/>. Acesso em: 20 ago. 2020.

FINKIELKRAUT, A. **A Identidade envergonhada**: imigração e multiculturalismo na França hoje. 1ª ed. Rio de Janeiro: Difel, 2017.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

HAGUETT, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

HALL, S. A. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. In: SOVIK, L. (Org.). **Da Diáspora**: identidades e mediações culturais. 2ª ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013. IBGE. Os países mais extensos do mundo. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**, 2022a. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/en/component/content/article/94-7a12/7a12-vamos-conhecer-o-brasil/nosso-territorio/1461-o-brasil-no-mundo.html>. Acesso em: 23 fev. 2022.

IBGE. Comparação entre países. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**, 2022b. Disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/#/dados/comparar/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

IFTO. Coordenação de Registros Escolares - CORES. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO – Campus Palmas**, junho de 2019. [E-mail] Remetente: CORES/IFTO; destinatário: Diogo Souza Magalhães, 1 e-mail. Lista de alunos internacionais vinculados ao IFTO – *Campus Palmas*. 10 jun. 2019.

IFTO. Resolução nº 82/2019/CONSUP/IFTO, de 18 de dezembro de 2019. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas**, 13 de janeiro de 2020a. Disponível em: <http://portal.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/regulamentos/revista-sitio-novo/regulamento-revista-sitio-novo-2.pdf/view>. Acesso em: 10 jan. 2022.

IFTO. Relatório de gestão 2019. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Reitoria**, aprovado pela Resolução n.º 35/2020/CONSUP/IFTO, de 31 de agosto de 2020b. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/relatorios/relatorios-de-gestao/relatorio-de-gestao-2019-ifto.pdf/view>. Acesso em: 2 jan. 2021.

IFTO. Coordenação de Assistência ao Estudante e ao Servidor – CAES. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas**, junho de 2020c. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/palmas>. Acesso em: 25 jun. 2020.

IFTO. Quantidade e localização dos *Campi* do IFTO. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Reitoria**, junho de 2020d. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/reitoria>. Acesso em: 10 jun. 2020.

IFTO. Secretaria Acadêmica - SEAC. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins**, *Campus Palmas*, janeiro de 2022. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/palmas>. Acesso em: 20 jan. 2022.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/UFMG, 1999.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 11ª ed., Petrópolis: Vozes, 2014.

LÉVY, A. **Ciências clínicas e organizações sociais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MAGALHÃES, D. S. **Entrevista de Simpício Porto**. Entrevistador: Diogo S. Magalhães. Palmas: arquivo pessoal digital, 12 de novembro de 2019. Mp4 (99 minutos e 45 segundos), estéreo.

MAGALHÃES, D. S. **Histórias de vida entre a África e o Brasil**: imigração, educação e ambiente. Ponta Grossa/PR: Atena Ed., 2022.

MENDES, E. **Experiências de ensino bilíngue em Bubaque, Guiné-Bissau**: línguas e locais na educação escolar. [Dissertação de Mestrado] apresentada no PPEF – UFRGS, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/178453/001065976.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2022.

MORAIS, L. P. de; QUEIROZ, S. N. de. Fuga de cérebros: quem ganha e quem perde migrantes qualificados no Brasil?. In: **X Encontro Nacional Sobre Migração**, Natal - RN, de 16 a 18 de outubro de 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329351779_FUGA_DE_CEREBROS_QUEM_GANHA_E_QUEM_PERDE_MIGRANTES_QUALIFICADOS_NO_BRASIL. Acesso em: 9 abr. 2020.

NUNES, D. S.; TYBUSCH, J. S. Ecologia política e os deslocados ambientais: uma abordagem reflexiva no contexto latino-americano. **Revista Eletrônica de Direito e Política**, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v. 10, n. 1, p. 638-673, edição especial de 2015. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rdp/article/viewFile/7186/4084>. Acesso em: 3 nov. 2020.

OJIMA, R.; NASCIMENTO, T. T. do. Meio ambiente, migração e refugiados ambientais: novos debates, antigos desafios. In: **IV Encontro Nacional da ANPPAS**, Brasília-DF, 2008. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT13-358-132-20080424170938.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

OLIVEIRA, P. **Costumes e crenças tradicionais em tempos de transformações culturais**: um estudo sobre o declínio do casamento da etnia macanha na Guiné-Bissau. [Monografia] apresentada na UNILAB, S. Francisco do Conde-BA, 2018. Disponível em: https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/865/1/2018_proj_poliveira.pdf. Acesso em: 2 fev. 2022.

PADILLA, B.; FRANÇA, T. Mobilidade científica e imigração qualificada: situando o debate. **Fórum Sociológico** [Online], n. 27, II Série, p. 7-10, 2015. Disponível em: <https://journals.openedition.org/sociologico/1323>. Acesso em: 9 set. 2021.

PARK, R. E.; BURGESS, E. W. *Introduction to the Science of Sociology*. Chicago: Library of Alexandria, 2020.

PEDONE, C., ALFARO, Y. *Migración cualificada y políticas publicas en America del Sur: el programa Prometeo como estudio de caso*. **Forum Sociológico** [Online], nº 27, 2016. Disponível em: <http://journals.openedition.org/sociologico/1326>. Acesso em: 15 jul. 2021.

PUTNAM, R. D.; LEONARDI, R.; NANETTI, R. Y. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. 5ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

REY, F. G.. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006.

REVEL, J. História e ciências sociais: uma confrontação instável. In: BOUTIER, J.; DOMINIQUE, J. (Orgs.). **Passados recompostos**: campos e canteiros da História. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1998.

RUSHDIE, S. *Imaginary hornelands*. EUA: Odyssey Editions, 2013.

SAID, E. W. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SALEHYAN, I.; GLEDITSCH, K. S. *Refugees and the spread of civil war*. **Cambridge University Press** [online], v. 60, ed. 2, 24 de abril de 2006, p. 335-36. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/international-organization/article/refugees-and-the-spread-of-civil-war/661D0F75EBC76E48585151BEBF858436>. Acesso em: 4 jan. 2020.

SHELLER, M.; URRY, J. *The New mobility paradigm environment and planning*. **Meio-Ambiente e Planejamento**, A 38 (2), p. 207-226, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/23539640_The_New_Mobilities_Paradigm. Acesso em: 18 jun. 2018.

SILVA, J. C. J.; OLIVEIRA, M. M. Migrações, fronteiras e direitos na Amazônia. **REMHU**, ano 23, n. 44, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://remhu.csem.org.br/index.php/remhu/article/view/496>. Acesso em: 15 nov. 2020.

THOMPSON, P. **A voz do passado**: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

TUAN, Y. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Edue, 2012.

SOWELL, T. **Discriminação e disparidades**. 1ª ed. São Paulo: Record, 2019.

VILLEN, P. A face qualificada-especializada do trabalho imigrante no Brasil: temporalidade e flexibilidade. **Caderno CRH**, Salvador, v. 30, n. 79, p. 33-50, abril de 2017. Disponível

em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792017000100033&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 6 mai. 2021.